

Bioeletricidade

Primeiros passos

O GOVERNO realizou, em agosto, o primeiro Leilão de Energia de Reserva. A promoção foi feita pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), para contratação de energia produzida por térmicas movidas a biomassa. A disputa movimentou R\$ 10,723 bilhões. Só para o suprimento de 2009, o volume negociado foi de R\$ 694 milhões. Para 2010, foram R\$ 10,028 bilhões.

A energia reserva é contratada para suprir uma eventual falta por parte das usinas hidrelétricas e termoeletricas; é uma demonstração do setor elétrico da possibilidade do uso da biomassa como fonte renovável de geração de energia. É uma contratação de energia além da necessidade dos distribuidores e consumidores livres para aumentar a segurança e a robustez do sistema.

Pela nova metodologia com base na disponibilidade de energia de cada produtor, a diferença de preço é coberta pelo consumidor e a usina. A usina recebe por MWh um pagamento chamado Encargo de Energia de Reserva. No início do leilão, seu valor era de R\$ 157,00, correspondente a uma receita:

- Fixa de R\$ 96,00, pela venda no mercado de curto prazo;
- Variável de R\$ 61,00, pago pelo consumidor.

Se o preço no mercado de curto prazo subir acima de R\$ 96, o benefício é repassado para o consumidor com redução da tarifa. Caso contrário, se ficar abaixo desse valor, a conta vai para o consumidor.

De 89 empreendimentos considerados aptos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), apenas 44 aceitaram participar. Entre os fatores para explicar a desistência estão:

- Preço fixado de R\$ 157 MW/h, considerado baixo por muitos usineiros;
- Curto prazo para a entrega de energia;
- Maior parte habilitada para produzir energia somente a partir de 2010.

A usina é obrigada a produzir energia na época da safra, quando há disponibilidade de bagaço de cana-de-açúcar. Como é acrescentada durante a seca, essa oferta traz mais segurança ao sistema elétrico. O reservatório das hidrelétricas fica preservado no período.

Diferentemente dos outros leilões de energia nova, em que as distribuidoras compram a energia para revender, neste leilão não foram dispensados compradores. Os consumidores poderão ter suas tarifas reajustadas pela garantia extra de energia assegurada no sistema.

Entre as condições especiais dadas no leilão está o fato de a energia negociada não ser obrigatoriamente proveniente de um novo projeto. Apenas a modernização é suficiente. A energia poderá ser vendida

Potencial da geração de energia a partir da biomassa

- 400 usinas sucroalcooleiras em operação;
- Cada usina é auto-suficiente em energia a partir do bagaço;
- 210 projetos de co-geração em implantação;
- 2008: excedente para comercialização - 790 MW;
- 2012: Potencial sem considerara a palha de cana - 8.900 MW;
- 2012: Potencial de 13.200 MW.

no mercado livre e não há necessidade de garantir entrega durante todo o ano, já que a safra da cana dura apenas seis meses.

As usinas alegam a falta de incentivos suficientes do governo federal para que os projetos, a partir de biomassa, tenham expansão no País. Há um histórico exemplo, com base nos projetos do Proálcool, criado em 1975, na concessão de incentivo para o uso do álcool combustível, cujo custo, na época, não era competitivo.

Também há uma discussão se as usinas devem dividir os custos entre a produção de energia e a de açúcar e álcool. Como os consumidores de energia pagarão a conta, o mais correto é ter um equilíbrio real no preço. Assim, os valores das compras de novas caldeiras deveriam ser descontados de um único fluxo de caixa da produção de energia. Quando os preços de açúcar e álcool não mostram remunerações atrativas, como na conjuntura presente, a exigência é maior. Há a resistência em lançar as despesas em outros centros de custos.

Outro ponto questionado pelas usinas é se vale a pena vender no leilão ou no mercado livre, pois os custos dos projetos de co-geração dobraram nos últimos dois anos.

Na visão do governo, a biomassa pode ajudar a puxar para baixo o preço da energia no mercado em que os preços oscilam. O leilão estabelece um preço fixo para o produtor. É como fornecer bioeletricidade à base de uma pilha de usinas termelétricas que têm custo variável zero. Isso diminui a probabilidade de colocar em operação uma térmica a óleo. ■

Primeiro leilão de reserva de energia de energia

- Volume ofertado 1.100 MWh;
- Volume comercializado: 548 MWh;
- 44 empreendimentos inscritos;
- 31 empreendimentos comercializaram energia;
- Preço final do MWh para a usina: entre R\$ 148,00 e R\$ 157,00
- Preço médio para os consumidores do sistema elétrico: R\$ 58,84 o MWh, com deságio 3,6% sobre o preço inicial, de R\$ 61,00 o MWh.
- Reserva geral

Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)